



## **METODOLOGIAS ATIVAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONSERVAÇÃO DE *Bradypus variegatus* (SCHINZ, 1825) EM ZOOLOGICO**

Natallia Vivian Nascimento da Silva;<sup>1</sup>  
Igor Oliveira de Araújo<sup>2</sup>  
Maria Luiza de França Duda<sup>3</sup>  
Karine Pinto Persolino da Silva<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Os zoológicos são sustentados por quatro pilares, sendo conservação, pesquisa, educação ambiental e lazer. A Educação Ambiental - EA tem o papel de disseminar sobre a fauna, contribuindo com a formação de hábitos e atitudes positivas para a conservação do meio ambiente.

O Parque Estadual de Dois Irmão - PEDI, localizado em Recife - PE, possui uma área de 1.158,51 ha, estando destinados 14 ha para o zoológico, com cerca de 600 animais distribuídas em 120 espécies no plantel, além de cooperar com projetos de conservação da fauna nativa, cedendo espaço para o funcionamento destes.

Uma dessas parcerias é o Projeto Preguiça de Garganta Marrom (PGM), fundado em 2014, foi idealizado pela bióloga Fernanda Justino visando a conservação das espécies de Xenarthras (tatus, tamanduás e bichos-preguiças) através do manejo, reabilitação e soltura dos indivíduos oriundos principalmente da própria Unidade de Conservação do PEDI e área do entorno, além de proporcionar ao público visitante EA em prol da sensibilização destes para com as espécies da superordem trabalhada. As atividades são desenvolvidas com auxílio de voluntários, através de protocolos técnico estabelecidos por biólogos e veterinário.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas em Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, natalliavivian8@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, igorecife.araujo@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas em Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, malududa54@gmail.com

<sup>4</sup> Graduada em Ciências Biológicas, Coordenadora do Projeto Preguiça de Garganta Marrom FAFIRE, karine.persolino@gmail.com



Animais silvestres, como o bicho-preguiça (*Bradypus variegatus*), superordem Xenarthra, também conhecida popularmente como preguiça-de-garganta marrom, tem distribuição ocorre de Honduras ao oeste da costa do Equador, através da Colômbia e Venezuela, continuando a leste dos Andes e através das florestas do Equador, Peru e Bolívia e nas florestas do Brasil, exceto Amapá e norte do Pará (WETZEL, 1980). Eles passaram a ser animais como símbolo de causas ambientais, pois beneficiam a visibilidade, conseguindo mais apoio para preservar do ambiente em que vivem. Sofrem algumas ameaças em seu meio como a destruição de seu habitat natural, que é fragmentado em razão da ação antrópica, onde essa mudança causam acidentes, como atropelamentos e choque elétrico nas rodovias, ferrovias e fios de eletricidade, pois são animais arborícolas e com a perda ou fragmentação de matas e florestas estão vulneráveis a acidentes, sendo assim levados para Centros de Triagens e Reabilitação de Animais Silvestres - CETRAS. Além desses riscos, a falta de informações como biologia e ecologia associados ao conhecimento empírico da população acerca desses animais é um fator que deve-se considerar quanto a sua conservação.

Tendo em vista que a maioria dos frequentadores do zoológico são crianças, é necessário dinâmicas cada vez mais inovadoras, atrativas e que sejam participativas para elas, com cooperação dos pais, os incluído também nas atividades, fortalecendo o conhecimento através da EA.

A EA tem suma importância na sociedade e meio ambiente, onde, é um potencial educativo e de conservação da natureza, o qual, torna-se uma atividade comprometida em possibilitar um maior entendimento a relação do ser humano com a natureza.

Uma das grandes dificuldades com a conservação é a percepção de várias respostas dos valores discutidos sobre a natureza, com isso, conhecer, através da Educação Ambiental a expressão do indivíduo, facilita que as abordagens sejam efetivas, onde seja realmente explorado, o processo de Educação sobre o ambiente, no ambiente e para o ambiente, de maneira que inclua a vivência do problema, até a mudança e comportamento (REIGOTA, 2006).

A Educação Ambiental pode explorar por meio de imagens muito mais do que representações de paisagens ao buscar o olhar do emissor, a interpretação de quem recebe e a atribuição de valores (HOFSTATTER, 2013). Nesse sentido, essa linguagem como construção de conhecimento necessário para a educação ambiental em Zoológicos são



atividades criativas, que provocam uma sensibilização como meio de humanizar o próprio ser humano; despertando solidariedade e satisfação em conhecer e poder cuidar desses animais, e também são metodologias que muitas vezes fixam o conhecimento despertando interesse e a procura de informações sobre esses animais. (MARCOMIN,2014).

Com isso, o trabalho tem como objetivo promover educação Ambiental visando a conservação do bicho-preguiça a partir da abordagem ao público do PEDI, com interação mais dinâmica.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O trabalho será executado pelos voluntários do Projeto Preguiça de Garganta Marrom, com sede instalada no Parque Estadual Dois Irmãos, localizado em Recife – PE (Latitude: 8° 3' 15'' Sul Longitudinal: 34° 52' 53''), aos finais de semana durante o período de mês/ano a mês/ano, perfazendo 16 horas semanais.

Os jogos lúdicos como metodologia ativa na Educação Ambiental proporcionará um aprendizado mais prazeroso, envolvendo o público.

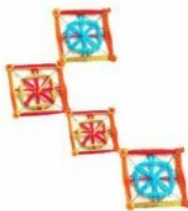
A proposta é um jogo de amarelinha com perguntas e respostas de informações sobre as características, conservação e importância da espécie *B. variegatus*.

Para a construção do jogo serão utilizados retalho de feltro, régua, caneta, tesoura, moldes de números de 1 a 9, tecido de algodão, cartolina para serem feitas as cartas de perguntas, cola quente e fotos impressas plastificadas com a imagem do animal em cada numeração.

Cortaremos o feltro em quadrados, sendo coloridos também em quadrados de 15cm x 15cm. No avesso de cada quadrado, colocaremos o molde do número em tamanhos menores e no meio de cada quadrados colocaremos a imagem do animal.

Sobre o tecido de algodão de forma retangular será feita a colagem com cola quente. Por ser feita de tecido ela pode ser enrolada ou dobrada depois da brincadeira.

Ressalta-se que os jogos constituem ricos instrumentos de aprendizagem e são motivadores pelo seu aspecto lúdico, portanto, eficazes na construção de um aprendizado de forma divertida, dinâmica e atraente e, principalmente, em reflexões que propiciem a



mudança de comportamento conforme (CAMARGO, 2006; MIRANDA et al., 2007; AMARANTE, 2010).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO ESPERADOS

Para a obtenção dos resultados, esperamos o alcance por ano uma média de 12.000 pessoas, visto que, o zoológico tem cerca de 400.000 pessoas de público anual e foram contabilizados aproximadamente 2.000 ouvintes e participantes das atividades de EA do PGM apenas no período de mês/ ano a mês/ano.

Espera-se que sejam levadas conhecimentos através dessa didática de educação fortalecendo a sensibilização da espécie *Bradypus variegatus*. O maior indicador de sucesso de um programa de educação para conservação é perceber que ele refletiu favoravelmente, no comportamento dos envolvidos (WOOD; WOOD, 1987).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É visto ainda que, é necessário que se tenha mais pesquisas sobre Educação Ambiental direcionadas a *Bradypus variegatus*. Poucos são ainda os estudos investidos nessa área. O aumento de trabalhos na área de conservação possui cada vez mais importância, um dos motivos é por causa do crescente estado de degradação Ambiental atual. Segundo Bazzarra (1994), a Educação Ambiental que acontece em zoológicos oferece benefícios como o enriquecimento cultural quando é falado de diferentes pontos em relação a espécies silvestres nativas e exóticas; estimulando a criatividade e à imaginação; empatia, respeito e admiração aos animais.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; *Bradypus variegatus*, Zoológico, Conservação, Metodologia

## REFERÊNCIAS

BAZARRA, L. Los Zoológicos En Camino Hacia La Educación: **Manual Para El Educador**. Secretaría de Educación Pública. México DF, 1994



CAMARGO, M. E.. **Jogo de papéis em diálogo com a educação ambiental: aprendendo a participar da gestão dos recursos hídricos** na região metropolitana de São Paulo. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais), Universidade de São Paulo

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; DIAS, J. L. C. **Tratado de Animais Selvagens:** Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2006.

HOFSTATTER, L. J. V. O Imagético de uma Comunidade Caatingueira e os Sentidos Atribuídos à Onça em um Processo Formativo de Educação Ambiental Crítica. **Dissertação** (Mestrado em Ecologia e Recursos Naturais) Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, 2013

IUDZG, IUCN/SSC. The Word Zoo Conservation Strategy. U.S.A, Chicago **Zoological Society**, 1993.

MARCOMIN, F. E. Educação Ambiental: **Uma Incursão Na Percepção Ambiental E Na Sensibilização Imagética.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 31, n.2, jul/dez. 2014

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental.** 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 63 p., 2006.

SILVA, Viviane Maria Silveira da. **Reabilitação e monitoramento pós-soltura de Bradypus variegatus no Projeto Preguiça-de-garganta-marrom, Recife, PE.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

WETZEL, R. M. **Revision of the naked-tailed armadillos, genus Cabassous** **McMurtrie.** *Annals of Carnegie museum.* v.49. Pittsburgh:1980, p.323-357

WOOD, D. S. & WOOD, D. W. **How to Plan a Conservation Education Program.** Washington, D.C: International Institute for Environment and Development and United States Fish and Wildlife Service, 1987.